

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

CAMPUS VII

LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS NATURAIS - BIOLOGIA

JHÉSSICA KATRINE DO NASCIMENTO DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO E SISTEMA PRISIONAL: EXPERIÊNCIAS DE JOVENS
CODOENSES**

Codó - MA

2019

JHÉSSICA KATRINE DO NASCIMENTO DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO E SISTEMA PRISIONAL: EXPERIÊNCIAS DE JOVENS
CODOENSES**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais – Biologia, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Campus VII – Codó, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Biologia.

Orientador: Prof. Dr. Dilmar Kistermacher

Codó - MA

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

SANTOS, JHÉSSIKA KATRINE DO NASCIMENTO DOS.
EDUCAÇÃO E SISTEMA PRISIONAL: EXPERIÊNCIAS DE JOVENS
CODOENSES / JHÉSSIKA KATRINE DO NASCIMENTO DOS SANTOS. -
2019.
38 f.

Orientador(a): DILMAR KISTEMACHER.
Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Naturais -
Biologia, Universidade Federal do Maranhão, CODÓ, 2019.

1. EDUCAÇÃO. 2. JOVENS. 3. RESSOCIALIZAÇÃO. I.
KISTEMACHER, DILMAR. II. Título.

**EDUCAÇÃO E SISTEMA PRISIONAL: EXPERIÊNCIAS DE JOVENS
CODOENSES**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais – Biologia, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Campus VII – Codó, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Biologia.

APROVADO EM: ____/____/____

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Dilmar Kistemacher
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof^a. Ms. Gleciene Brandão Carvalho
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Prof^a. Dr^a. Jascira da Silva Lima
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Dedico este trabalho primeiramente a DEUS, pois sem ele nada seria possível, e a minha família e especial minha mãe Socorro que é meu maior exemplo e aos meus avós Aldo e Maria Luzia que são a base de tudo, e a mim mesmo, por esse longo tempo que não foi fácil, mas conclui, mas um sonho.

AGREDECIMENTOS

Agradeço a DEUS, pois toda honra e glória é só para Ele, que me deu força para enfrentar os obstáculos que surgiram ao longo desses anos e hoje me contempla.

A minha família, minha mãe Socorro na qual sou sua fã, pois é meu maior orgulho, no qual me espelho e que a todo momento me auxiliou.

Aos meus avós Aldo e Maria Luzia, que são minha base, meu exemplo de superação de proteção e de amor, que sempre me incentivaram.

Aos meus sobrinhos Matheus Wembley, Arthur Ryan e David Emanuel que são minhas alegrias e aos meus irmãos Aline e Manoel Filho

Ao meu orientador Prof. Dr. Dilmar Kistemacher, pela paciência e incentivo, no qual foi mais que essencial pra conclusão desse trabalho.

Aos detentos e ex-detentos que foram o motivo desse trabalho

Ao diretor Kelson e a equipe da Unidade Prisional Ressocialização de Codó

As minhas amigas/ os de faculdade que irei levar para vida.

"A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo. Devemos promover a coragem onde há medo, promover o acordo onde existe conflito, e inspirar esperança onde há desespero".

(Nelson Mandela)

RESUMO

O desafio desta pesquisa que não se mostra em destaque pela mídia que não apresenta as experiências existentes de jovens privados de liberdades, antes e dentro dos sistemas prisionais. A partir disso, objetivamos trabalhar com o foco na educação de jovens que se encontram apenados e ex- apenados na Unidade Prisional de Ressocialização de Codó-UPR, analisando as questões relacionadas a educação destes jovens em situação de encarceramento e a importância desta educação para sua ressocialização após liberdade. O trabalho tem como base leituras relacionadas ao tema, pesquisa qualitativa e de campo, que foi realizado na UPR de Codó. Para coletas de dados, foi feito entrevistas e aplicação de questionários, já que não podemos gravar a entrevista com os privados de liberdade. Para obter essas informações participaram os detentos, ex-detentos, diretor e equipe da UPR de Codó. As informações obtidas pelo sistema UPR de Codó, atualmente tem 237 detentos, dados encontrados do arquivo da UPR com atualização no dia 14/06/2019. A pesquisa foi efetuada dia 24/06/2019, onde se encontra 114 jovens apenados entre 18 e 29 anos.

Palavras-chave: Educação. Ressocialização. Jovens.

ABSTRACT

The challenge of this research is not highlighted by the media that does not present the existing experiences of young people deprived of liberties, before and within prison systems. From this, we aim to work with the focus on the education of young people who are distressed and ex-prisoners in the Prison Reorganization Unit of Codó-UPR, analyzing the issues related to the education of these young people in situations of imprisonment and the importance of this education for their re-socialization after freedom. The work is based on readings related to the topic, qualitative research, and field, which was carried out at UPR de Codó. For data collection, interviews and questionnaires were applied, since we can not record the interview with those deprived of their liberty. To obtain this information they participated, the inmates, ex-detainees, director and team of the UPR of Codó. The information obtained by the Codó UPR system, currently has 237 inmates, data found from the archive of UPR with update on 06/14/2019 the survey was carried out on 06/24/2019, where there are 114 youngsters between 18 and 29 years old.

Keywords: Education; Resocialization; Juvenile

LISTA DE SIGLAS

- LEP** - Lei de Execução Penal
- LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- UPR** - Unidade Prisional de Ressocialização
- EJA** - Educação de Jovens e Adultos
- MEC** - Ministério da Educação
- INFOPEN** - Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
A VIDA ESTUDANTIL DOS JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE	15
JUVENTUDE: PRISÃO E RESSOCIALIZAÇÃO	17
JUVENTUDE EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	19
JUVENTUDE CODOENSE: ENTRE AS EXCLUSÕES E OS SONHOS	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	29
APÊNDICES	31
ANEXOS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a maioria das pessoas acreditam que bandido bom é bandido morto, porém, ao vivenciar o aprisionamento de um familiar o contexto muda, pois você passa a sentir as dores do sistema prisional a cada visita e vivencia na pele, inúmeros transtornos.

Presenciar tudo isso de perto e ver meu irmão privado de liberdade na Unidade Prisional de Ressocialização de Codó-MA, fez-me achar que o meu mundo iria desabar, foi humilhação junto de constrangimento, pois ao vê-lo não conseguia conter as lágrimas, o mesmo pedia-me para que não chorasse pois iria tirar suas forças. Senti neste período, o preconceito de ter um familiar detento, mas o pior disso tudo foi ver o sofrimento da minha mãe, contudo, tive que me manter forte, pois eu era seu braço direito. Fui levando minha vida tentando conciliar vida social e acadêmica, buscando controlar todo meu emocional, pois só Deus sabia a dor que carregava por dentro.

Fora isso, ainda tínhamos gastos com advogado e alimentação, na qual tinha quer ser levada conforme a lista de recomendações que a UPR repassa, algumas coisas tinham até que ser conduzidas dentro do saco plástico e por vezes, até a própria comida. Ao chegar no presídio, passa-se pela revista, o que sempre era uma vergonha, pois a forma como se realiza é constrangedora, fica-se despida e agacha três vezes.

A prisão do meu irmão ocasionou muita dor e tristeza, pois não foi só ele que foi preso, a família sofreu junto, além disso, nossas vidas tinham se tornado monótona entre ir no advogado e visitas ao meu irmão. Aos sábados aconteciam as visitas, minha mãe acordava às 3:30h da manhã para fazer o almoço que seria levado ao presídio, meu irmão tinha muita sorte, pois minha mãe sempre procurava levar as comidas que ele mais gosta, sempre em grande quantidade porque muitos dos detentos mal recebiam visitas, então meu irmão dividia a comida com alguns. Íamos às 5h da manhã ficar na porta da UPR para sermos umas das primeiras a entrar, e assim eram todos os nossos sábados, virou rotina.

O presente trabalho deu-se origem a partir dessa situação vivida na família, em que em uma dessas visitas ao presídio, observei a quantidade de jovens que ali se encontravam, despertando-me o interesse pela pesquisa.

O trabalho tem como base leituras relacionadas ao tema, pesquisa qualitativa, e de campo, que foram realizados na UPR de Codó-MA, tendo intuito de verificar questões relacionadas a educação para jovens apenados de Codó.

De início, foi solicitado uma autorização para o adentrar ao sistema prisional para colher as informações necessárias para conclusão do trabalho. Após isso, foi executado um levantamento de informações para coletas de dados, e em seguida, foram realizadas entrevistas e aplicado questionários, já que não podemos gravar a entrevista com os privados de liberdade.

Para obter essas informações entrevistei os detentos, ex-detentos, diretor e equipe da UPR de Codó. Os dados obtidos tem a intenção de verificar a escolaridade, idade dos mesmos, questionamento sobre suas vidas antes e depois de estar no sistema prisional, como eles se sentiam ao estar na sala de aula e qual a importância da escola no sistema prisional, saber de suas visões sobre a educação e se a mesma contribui para a possibilidade de realização pessoal e de novos projetos.

Entretanto, recebi a autorização para observar aula, os jovens detentos, seus comportamentos, suas atitudes em relação a professora e a metodologia usada pela mesma. A docente concedeu um espaço para que pudesse ser feita aplicação do questionário, no primeiro momento os detentos ficaram tímidos, mas conforme foi ocorrendo todos quiseram ser entrevistados.

Com os ex-privados de liberdade, optei por entrevistar conhecidos, onde foi perguntado suas idades, sobre suas vidas, o motivo do delito cometido, o que aconteceu depois da saída da UPR, a relação com a educação, se está estudando, como se sentiam em sala de aula e qual a importância da escola dentro da UPR.

Os dados coletados, assim como a tabulação dos questionários, foram analisados, contribuindo assim para resultados finais aqui apresentados.

A juventude, neste trabalho, é tomada com uma das bases da sociedade e, se constituem enquanto objeto de pesquisa. Vivemos numa sociedade que toma a produção econômica como referência central, ou seja, coloca o trabalho em detrimento das experiências e especificidades dos jovens. Tal perspectiva acaba por contribuir para que muitos jovens vejam no crime a única saída para os seus problemas familiares ou pessoais, já que esta possui uma “porta de fácil acesso”.

De acordo com GARCIA, (apud BORDIEU 1983, p. 114), “Juventude é apenas uma palavra”, jovem é uma denominação acerca de um grupo etário, que é definido de forma relacional (“Somos sempre o jovem ou o velho de alguém”. Uma das

principais características atribuídas à juventude é a irresponsabilidade. Muitos estudos sociológicos apontam como principais problemas da juventude a delinquência, o abuso de drogas e álcool, associando assim, o conceito de juventude à noção de irresponsabilidade e de problema social (SPOSITO, 2002; ALVES, 2008).

Entre as muralhas do sistema prisional há seres humanos, que tem direito à educação como qualquer outro cidadão, como por exemplo a Lei de Execução Penal-LEP, entre outros direitos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB. O artigo 1º da Lei de Execução Penal (LEP) - Lei nº 7.210/84 - prevê que “a execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado”.

A LDB concedeu o direito de assegurar a educação gratuita a todos que queiram ingressar na escola e também da formação o reconhecimento dos profissionais da área. De acordo com o site InfoEscola “A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior)” (PACIEVITCH, 2019).

A partir disso, objetivamos trabalhar com o foco na educação de jovens que se encontram apenados e ex- apenados na Unidade Prisional de Ressocialização de Codó - UPR, analisando as questões relacionadas a educação destes jovens em situação de encarceramento e a importância desta educação para sua ressocialização após liberdade.

O desafio desta pesquisa é mostrar o que a mídia não apresenta, que são as experiências existentes de jovens privados de liberdades, antes e dentro dos sistemas prisionais. Observa-se que, os indivíduos que estão de fora não compreendem tão facilmente, mas quem vive de perto a realidade dos sistemas prisionais possuem uma noção da realidade diferenciada. O perfil do preso brasileiro se mantém há anos entre os jovens, pardos e de baixa escolaridade. Essa situação permanece, pois não são apresentadas políticas públicas realmente eficazes de inserção do jovem na atual sociedade, ao contrário, economiza-se em escola para construir presídios.

2 A VIDA ESTUDANTIL DOS JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE

A educação é um direito garantido pela Constituição Brasileira de 1988, porém esse direito vê-se de maneira defasada quando se trata dos apenados. Outra parte da população que possui dificuldades em ter a garantia de seus direitos plenamente cumpridos, são os de baixa renda. Isso se torna mais latente quando os apenados se enquadram neste grupo social. Para Castro, Aquino e Andrade (2009)

Os jovens estão mais presentes não só entre agressores, mas também entre as vítimas no mundo todo. Estudos apontam, porém, que a criminalização precoce, com políticas de repressão focadas especialmente nos jovens, sem o devido cuidado, tende a fortalecer o comportamento desviante. (CASTRO, AQUINO E ANDRADE, 2009, p. 193).

O nível de escolaridade dos jovens apenados nos leva a pensar sobre a educação e qual sua finalidade no processo de ressocialização, segundo Castro, Aquino e Andrade, (2009, p. 194).

É preciso ter em mente as peculiaridades da fase juvenil e por que estas levam alguns a atitudes criminosas ou a comportamentos rebeldes. Cabe lembrar, ainda, que, apesar de estarem mais envolvidos em crimes graves, que atentam contra a vida, são muitos os crimes cometidos na sociedade, nos quais os jovens se encontram significativamente sobrerrepresentados. Este é mais um motivo para relativizar a postura de foco sobre o jovem como elemento perigoso e desviante. (CASTRO, AQUINO E ANDRADE, 2009, p. 194).

A educação precisa fazer parte da rotina dos privados de liberdade, para que possa haver uma contribuição na construção de novos pensamentos, destino e dignidade. Nesse sentido, o tempo que o aprisionado gastará pode ser aproveitado de uma forma que venha lhe assegurar possibilidades de melhorias, ou seja, no estudo pode ser oferecido ao detento um curso de alfabetização, complemento escolar no ensino fundamental e médio e um possível curso superior, juntamente, com cursos profissionalizantes, os quais poderiam abrir-lhe caminhos para a (re)inserção no mercado de trabalho assim podendo ajudar aumentando as chances de concorrer à vagas por meios de concursos igualando-se a pessoas que tiveram tais chances.

A educação do sistema carcerário precisa ser notada, pensada e elaborada de maneira que a mesma venha a ser prioridade em trabalhar a capacidade de evoluir dos detentos, conforme Novo (2018).¹

A educação prisional favorece a reintegração do indivíduo na sociedade. É preciso desenvolver programas educacionais no sistema penitenciário que visem alfabetizar e construir a cidadania dos presos. A conscientização deve ser uma das práticas para a transformação do mundo dos presos, pois através da ação-reflexão é que formaremos novos cidadãos. Cabe ao poder público

e a sociedade em geral se preocuparem e se comprometerem com a educação (NOVO, 2018, p. 5).

As propostas educacionais necessitam ser trabalhadas dentro do sistema penitenciário para que os educandos possam ampliar sua autovalorização, segundo Novo (2018).

A relevância da educação prisional como instrumento de ressocialização e de desenvolvimento de habilidades e de educação para a empregabilidade é notória no sentido de auxiliar os reclusos a reconstruir um futuro melhor durante e após o cumprimento da sentença. Os objetivos de encarceramento ultrapassam as questões de 'punição, isolamento e detenção. A educação auxilia e permite a obtenção dos objetivos centrais de reabilitação que incidem em resgate social e educação libertadora numa dimensão de autonomia, sustentabilidade e minimização de discriminação social. (NOVO, 2018, p5).

A educação é capaz de ser uma abertura esperançosa para socialização do apenado. Ressaltamos que os privados de liberdade precisam ser ouvidos pelo sistema educacional. A educação pode abrir um leque de possibilidades, de informações e de ideias para os detentos. Porém, é imprescindível que as políticas educacionais sejam mais adequadas. Deve-se assinalar que a juventude é uma categoria em permanente construção social e histórica, variando no tempo, na mesma sociedade em consonância as conjunturas globais, dos fenômenos econômicos, sociais e culturais (CASTRO, AQUINO; ANDRADE, 2009).

A educação é uma porta de inclusão, que permite a transformação na vida dos jovens. Aprender ou ensinar pode não resolver muitos dos problemas encontrados na sociedade, porém é uma das oportunidades no qual os jovens podem refazer sua história.

Informações adquiridas pelo Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – InfoPen, mostra que a maioria da população carcerária possui baixa escolaridade, sendo que 51% dos detentos não tem concluído o Ensino Fundamental e 14% são alfabetizados. Em relação à faixa etária, trata-se de uma população principalmente de jovens, onde afirma-se que 55% da população prisional é formada por indivíduos de até 29 anos de idade (InfoPen,2016). Os números visivelmente relevantes, apontam o quanto os órgãos governamentais precisam trabalhar e discutir sobre os meios e maneiras cabíveis de adequar um sistema educacional de qualidade internamente ao sistema prisional, para que este seja um auxílio para estes jovens apenados no ambiente interno ou externo ao cárcere, fazendo assim cumprir seus direitos conforme a constituição institui.

3 JUVENTUDE: PRISÃO E RESSOCIALIZAÇÃO

A ressocialização é um obstáculo, que o ex-detento ou detento encara no seu dia a dia, independente do delito praticado. A ressocialização tem o objetivo de ajudar o detento preparado para enfrentar uma sociedade preceituosa. Segundo SILVA (2017):

A ressocialização tem como função principal de amenizar os problemas da população carcerária, e auxiliar na reabilitação dos presos, oferecendo uma qualificação profissional bem como um novo convívio em sociedade, uma vez que, na atualidade, está se caracteriza pela obtenção de lucros de maneira imediata, e em função disso incidem, principalmente, os delitos de furto, roubo, receptação e tráfico (SILVA,2017, 01).

A partir disso, discute-se a necessidade de trabalhar questões pedagógicas apropriadas para o detento e respectivamente o seu retorno a sociedade, pois a educação torna-se uma válvula de escape para o detento que se vê impedido de conviver junto a sociedade, por conta de uma infração acometida pelo mesmo. O sistema precisa criar meios que possibilitem os detentos a exibirem habilidades profissionais distintas que adquiriram antes de adentrarem no sistema prisional, como de dotes artísticos e profissionais que na maioria dos casos se mantem ocultas. A partir disso, SILVA (2017, p. 3) afirma que “ressocializar significa reinserir o condenado ao convívio social, reeducar ou educa-lo de tal maneira que ele tenha uma nova chance de viver em sociedade respeitando as regras (normas) impostas”.

Dentro do Sistema Penitenciário se ouve vários relatos de histórias de vida, porém um mesmo fato se repete, sendo este o sonho por melhorias de vida, entre elas a esperança de oportunidades conseguidas por meio de uma educação de qualidade

Por que é importante levar educação ao sistema prisional? A garantia de uma boa educação é uma forma de ressocializar as pessoas condenadas à prisão. Ela possibilita que, ao retornar à sociedade após quitar sua dívida com a justiça, os ex-presidiários tenham outras opções que não o regresso à criminalidade. Uma boa formação profissional e educacional proporciona melhores alternativas de inserção social e de remuneração, prevenindo a reincidência. Além disso, a educação diminui significativamente a ocorrência de rebeliões dentro dos presídios, promovendo atividades de interação e reflexão que oferecem melhores perspectivas acerca do futuro. A adesão dos presos a uma modalidade de educação é ainda uma forma de reduzir o tempo da pena cumprida e, por consequência, uma maneira de diminuir a superlotação dos presídios (SOUZA, 2017).

De acordo com DURÃES 2017) apud BRASIL, 2016).

Instrumentos devem ser criados para promover a educação de todos os presos que possam se beneficiar disso, incluindo instrução religiosa, em países onde isso é possível. A educação de analfabetos e jovens presos deve ser compulsória, e a administração prisional deve destinar atenção especial a isso. Na medida do possível, a educação dos presos deve ser integrada ao sistema educacional do país, para que após sua liberação eles possam continuar seus estudos sem maiores dificuldades. (BRASIL, 2016, p. 41).

É fundamental que haja transformação no ser humano para que o mesmo possa vir a desenvolver uma nova visão ao se tratar de reeducar os privados de liberdade, pois cometemos erros. Porém, a dignidade e o direito a educação precisam ser colocado em práticas, para que possa ser trabalhada de forma produtiva.

O nível educacional, normalmente baixo, das pessoas que entram no sistema carcerário diminui suas virtudes. Ao longo desse período, o detento poderia obter conhecimento que se tornaria uma oportunidade para que programas educacionais venham a ser uma porta significativa para preparar os detentos a um regresso proveitoso à sociedade. Para que ele possa se reinventar desvendando suas compatibilidades, e assim devolvendo novos conhecimentos, mas isso só pode acontecer através da ressocialização, colaborando para reinclusão a educação.

Através da educação penitenciária o aluno/detento será estimulado a se identificar como protagonista, compreender que tempo e espaço na prisão possuem ritmos diferentes da vida livre, mas que é possível encontrar no desenho das relações prisionais e no cotidiano possibilidades de criar e recriar a sua história (BARROS, 2018).

4 JUVENTUDE EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

A juventude atual é o reflexo de uma sociedade considerada globalizada, com desafios de vivenciar desigualdades sociais, assim sendo, no que se refere a palavra juventude, logo associa a rebeldia, liberdade, drogas, crimes, mas não se referem a perspectiva frustrada, que é uma simples contribuição para uma vida criminal. Segundo FERREIRA (2019)

A juventude é como um espelho retrovisor da sociedade. Mais do que comparar gerações é necessário comparar as sociedades que vivem os jovens de diferentes gerações. Ou seja, em cada tempo e lugar, fatores históricos, estruturais e conjunturais determinam as vulnerabilidades e as potencialidades das juventudes. Os jovens do século XXI, que vivem em um mundo que conjuga um acelerado processo de globalização e múltiplas desigualdades sociais, compartilham uma experiência geracional historicamente inédita. (FERREIRA, 2019, p. 02).

Os jovens necessitam conhecer novos métodos de aprendizagem, inventar formas de ensino modernas saindo do círculo tradicional, que é um desafio aos educadores, que venha ser um obstáculo a ser rompido, pois estarão renovando seus meios didáticos para que aja desenvolvimento do conhecimento do aluno, deixando para trás bloqueios que impediram-no de evoluir. E dentre esses métodos, um que pode auxiliar o professor, é a especificação das características individuais de cada aluno, assim fazendo de maneira correta sua metodologia e didática pedagógica, cumprindo as necessidades do aluno a partir das dificuldades avaliadas dos mesmos. De acordo com FERREIRA (2019).

É como se o jovem entrasse na escola e se tornasse o aluno e não mais o jovem, inibindo-o de expressar aquilo que ele traz a partir do contexto social em que ele vive. O que vemos é o desencontro entre o “mundo da escola” e o “mundo dos jovens” traz perdas para todos os atores escolares, já que eles acabam imersos numa rotina, desinteressante e pouco motivadora, num ambiente pouco propício para os aprendizados e vivências que a escola pode e deve promover. Altos índices de fracasso escolar, pichações e depredações, atitudes desrespeitosas no convívio escolar, apatia dos alunos são alguns dos sintomas dessa situação. (FERREIRA, 2019, p. 10).

O sistema necessita de avaliação que desenvolvam a criação de meios que possibilitam os detentos a exibirem suas habilidades profissionais distintas que adquiriram antes de adentrarem no sistema prisional, como dotes artísticos e profissionais que na maioria dos casos se mantem ocultas, fruto do seu ato criminal. Os privados de liberdades necessitam ter a oportunidade de provarem princípios que, muitas vezes são subvalorizados em detrimento do delito que cometeram.

5 JUVENTUDE CODOENSE: ENTRE AS EXCLUSÕES E OS SONHOS

O diretor a UPR de Codó nos passou a informação que o sistema prisional é composto por 3 diretores, e em relação ao quadro de funcionários não tivemos acesso as informações por motivos de segurança.

Segundo o diretor, os detentos têm acesso à educação por meio de projetos, onde o mesmo citou o EJA e Remição literária, e também oficinas de confecção de abajur e vassouras. Conforme citado pelo diretor a remição literária “é um projeto onde os detentos leem um livro, e ao final da leitura, o mesmo deverá fazer uma resenha ou um resumo, onde o detento terá que fazer apresentação desse trabalho para um conselho, para obter uma nota, e ganhar remição de dias de sua pena”. Para Steien, Silva E Cunha (2017).

Seu objetivo constitui proporcionar ao apenado a possibilidade da subtração do tempo de cumprimento da pena por atividades por ele exercida, seja pelo estudo ou pela atividade laboral. A remição por leitura é um instituto até então, considerado novo na legislação brasileira, e apesar de não estar expressamente disciplinado na Lei de Execução Penal, vem sendo utilizado como forma de se remir o tempo de cumprimento da pena pela leitura, através de portarias dos Tribunais dos Estados.(STEIEN, SILVA E CUNHA, 2017, p. 01).

O EJA é uma chance onde a única meta é dar oportunidade para que essas pessoas possam retomar aos seus estudos já que não poderão cursar a escola na idade correta e assim reaver o tempo que se foi perdido. De acordo com o MEC, “EJA O Programa Brasil Alfabetizado tem como objetivo alfabetizar jovens, adultos e idosos, estimulando-os a continuar sua formação em cursos de educação de jovens e adultos” (Ministério da Educação).

Para o diretor da UPR de Codó é de extrema importância a ressocialização e a escola dentro da UPR, pois a escola é a melhor forma de ressocialização, como citado na entrevista gravada em áudio.

Ressocialização é fundamental. Agora, o tipo de ressocialização que existe no Brasil que é complicado, para recuperar realmente esse interno, por que na minha visão é o estudo seria a melhor arma para ressocializar o interno, claro tem oficinas pode sair com uma profissão, mas na maioria das vezes estão pensando só na remição, não estão pensando no conteúdo do trabalho,

em ter uma profissão (...) 90% para ser bem sincero, o estudo é uma coisa interessante eu falo por que eu já acompanhei muitos aqui que era rebeldes e não queriam nada, começaram a estudar, você vai percebendo a evolução, inclusive o vocabulário e ai você percebe que por mas que eles não gostem vai chegar um determinando tempo, que ele já se envolveu com estudo, com educação ai você percebe o linguajar que já está mudando, e alguns que não gosta de frequentar a escola ,na questão da remição por leitura você percebe o talento, que muitos tem que você olha assim, para ser bem sincero eu já fiz uma faculdade já estou em outra, tenho certeza que boa parte da turma não tem vocabulário e não tem como apresentar um resumo igual um interno apresenta aqui, certeza absoluta, eu falo porque eu vejo, a questão é que o cara tem o talento e nunca provou disso, e quando provou viu que ele se inseriu, ele tá dentro da obra, eles, você ver no dia da apresentação, você viaja com o cara, você ver ele viajando falando do resumo, você vê ele empolgado, no próximo evento ele já que estar participando, era um preso totalmente rebelde, ai depois você não ver mas o preso com indisciplina, sem cometer falta. Mas porquê? Pela questão da leitura, da educação, na minha opinião, para mim a educação que pode mudar. Claro, outros projetos também, mas o principal para mim é a educação. Ressocialização é você reinserir ele na sociedade é muito, mas só que educar, mas reeducação as palavras são bem parecidas, ressocialização é bem mais complicado. Toda ferramenta que vem para somar na ressocialização vai servir, mas é fundamental também para ressocialização do interno e a segurança, só vai existir ressocialização e reeducação se tiver disciplina e ordem se não tiver, o interno não vai fazer, primeiro lugar ele tem que se disciplinar, se eu pegasse e colasse duzentos internos só jogando aí. O que aconteceria quando eles forem retornar? Vão retornar pior do que já estão aqui.

Conforme o diretor, percebe-se que pertence ao Estado o dever de condenar os descumpridores da lei, porém essa condenação vai muito além de penas a serem cumpridas, é preciso investir na ressocialização do apenado para que seu comportamento possa vir a progredir, pois precisa-se pensar no retorno desse apenado a sociedade.

As informações obtidas pelo sistema UPR de Codó são que atualmente tem 237 detentos na unidade. Esses dados foram localizados no arquivo da UPR com atualização no dia 14/06/2019 a pesquisa foi efetuada dia 24/06/2019, onde se encontra 114 jovens apenados entre 18 a 29 anos, focos desta pesquisa conforme apresentado no quadro 1, suas respectivas quantidades conforme as idades.

Quadro 01: Quantidade de jovens detentos por idade.

IDADE	QUANTIDADE
18	6
19	5
20	8
21	7
22	11
23	14
24	12
25	10
26	13
27	12
28	12
29	2
TOTAL	114

Fonte: Unidade Prisional de Ressocialização de Codó – jun-2019

Conforme os dados apresentados, dos 237 apenados da UPR de Codó, somente 19%, o equivalente a 60 alunos frequentam as aulas, e destes apenas 7%, o equivalente a 22 jovens detentos estão inseridos no grupo de jovens entre 18 e 29 anos, onde que oito desses jovens se dispuseram a responder o questionário.

Dados fornecidos pela UPR mostram que a escola tem uma base de 60 alunos dividida em 2 turnos, matutino e vespertino, onde pela manhã funciona de 1º a 5º ano com cerca de 30 alunos, onde 8 alunos são jovens detentos que se enquadram entre 18 e 29 anos, enquanto que pela tarde funciona do 6º a 9º ano com cerca de 30 alunos, sendo 14 jovens.

Segundo os dados dos 114 jovens apenados, foi identificado que 7% são analfabetos, 2% concluíram apenas o Fundamental, 4% concluíram o Ensino Médio, 75% estão entre o 1º e 9º ano e 12% encontram-se no Ensino Médio, conforme estão distribuídas as respectivas quantidades no Quadro 2, relacionando o ano/série com sua quantidade de alunos.

Quadro 02: Quantidade de alunos por série.

ANO/SERIE	QUANTIDADE
Não alfabetizado	8
1º ano	3
2º ano	2
3º ano	6
4º ano	5
5º ano	15
6º ano	20
7º ano	16

8º ano	13
9º ano	6
1º ano médio	6
2º ano médio	6
3º ano médio	1
Fundamental completo	2
Médio completo	5
Superior	0

Fonte: Unidade Prisional de Ressocialização de Codó – jun-2019

Os jovens detentos que responderam o questionário foram na faixa etária de 21 a 29 anos, onde os mesmos me falaram de sua vida fora do sistema prisional. Todos, aparentemente, tinham suas vidas normais, em que tinham parado de estudar e conforme a fala deles “só queriam saber de curtidão”, até o momento que suas vidas viram “de ponta cabeça” e se deparam dentro da UPR. Com a realidade do sistema prisional, hoje, conforme suas palavras, “estão vivendo o verdadeiro inferno”.

Quando abordado sobre o motivo de hoje estarem encarcerados e a motivação que os levou a cometer a delinquência, alguns citaram motivos fúteis, segundo eles por “tiração”, “curtidão”, “traição”, “drogas”. Enquanto outros já citam que os motivos foram relacionados ao abandono de seus estudos e conseqüentemente a falta de oportunidades.

Quando questionados sobre a relação com a educação. Um dos primeiros destaques a ser analisado forma as falas do Jovens 01 e 02.

Jovem 01: *É tipo assim, aqui eu vi que a educação vale muito, agora eu procuro terminar meus estudos.*

Jovem 02: *Sendo boa, pois estou aprendendo coisas que não tive oportunidades de aprender lá fora.*

Hoje esse tempo que foi perdido está sendo resgado, dessa forma a educação está auxiliando esses jovens detentos a compreender a importância da educação, e vendo que sua realidade pode ir muito mais além, incluindo-se o contexto social também.

Já quando questionado como os mesmo se sentiam em sala de aula, destacamos a seguinte fala:

Jovem 03: *Eu me sinto melhor do que na cela, eu me sinto como se eu tivesse na rua me sinto livre, aí quando acaba aula é volto para minha realidade.*

Percebe-se com essas palavras, que a educação está trazendo o prazer de se sentir livre por um momento, e sonhar com as conquistas que poderão alcançar através da educação.

Nisso, perguntei logo após qual era a importância da escola dentro da UPR, e obtive o seguinte retorno por parte dos Jovens 4 e 5:

Jovem 04: *Importância é muito grande, o esforço e grande por que não pode cometer erros, se não perde a vaga da escola, e na escola vai melhorando a visão lá fora, a forma de falar, aprendendo a pronuncia corretamente as palavras.*

Jovem 05: *Ajuda a ressocializar, o que não aprendemos lá fora, e aqui estar tendo a oportunidade, servindo de atualização nos estudos.*

Todos responderam que é muito importante a escola estar inserida na UPR, pois está fazendo eles repensarem e reaverem as oportunidades que anteriormente não poderiam ter fora da UPR, ou pelo menos encontrariam bastante dificuldade para reavê-las. Uma delas é poder terminar os estudos e obter conhecimentos. O que se percebe ao chegar na UPR, é que estes jovens só veem a importância da escola após entenderem e conviverem com a realidade do sistema carcerário. E, a partir disso, perguntei como eles acreditam que a sociedade os vê, e dando voz a todos os entrevistados, obtive as seguintes respostas:

Jovem 01: *Como bandido marginal, essa é a visão.*

Jovem 02: *Vão me ver com outros olhos, vai ter magoa, mas na minha mente importa o que eu sou.*

Jovem 03: *Antes me viam uma pessoa tranquila, uma pessoa boa, mas por causa de um erro, já não me verem, mas assim.*

Jovem 04: *Como um mostro.*

Jovem 05: *Um inimigo.*

Jovem 06: *Não sei dizer.*

Jovem 07: *Me ver como uma pessoa que errou e também que quer dar a volta por cima, uns apoiam outros criticam.*

Jovem 08: *Me ver com desconfiança, não existe, mas confiança.*

Para os detentos a partir do momento que eles passam a ser um apenado, além de cumprirem suas penas, ainda terão que saber lidar com o olhar de críticas da sociedade pelos atos que eles cometeram antes de estarem em tal situação. Logo após, indaguei ao contrário da questão anterior, que os mesmos pudessem falar como eles veem a sociedade, e com isso destaquei a seguinte resposta:

Jovem 06: *Vejo como preceituosa, que só sabe criticar, deveriam dar oportunidades.*

Assim como a sociedade tem a visão sobre os privados de liberdade, eles também possuem sua visão específica da sociedade, estando todos de comum acordo conforme a análise de suas respostas. Em relação com os ex-detentos, participaram da aplicação do questionário na idade de 21 a 26, onde os mesmos conheceram a realidade da UPR de Codó, entre esses, dos 3 entrevistados, somente um não está estudando. Me fale sobre sua vida antes, dentro e fora da UPR.

Jovem 01: *Antes de ser preso eu só viva na rua 24h, abandonei a escola na 7ª série, daí para frente minha vida foi só se afundando, só queria saber de usar drogas, roubar para sustentar meu vício, para ter o que minha mãe não podia me dar, para ostentar usando o que eu queria. A droga era como se estivesse me dando força pro crime, até que um dia a casa caiu, mundo desabou, a tristeza tomou logo conta da minha vida, um desespero, mas tive que pagar minha pena. Quando eu sai comecei a ver as coisas de outras formas, hoje faço tudo diferente, hoje quero conseguir as coisas honestamente.*

O que mudou?

Jovem 01: *mudou muitas coisas, uma delas e a confiança dos outros, meu comportamento passei ser uma melhor, e sempre me afastando das coisas que não me leva a lugar nenhum, e procurando crescer.*

Estar estudando? Sonhos?

Jovem 02: *Sim estou cursando 1º ano do ensino médio, tenho sonho e vou fazer engenharia química, pois com os estudos concluídos a profissão é garantida.*

Como se sente ao estar na sala de aula?

Jovem 01: *Me sinto normal, estou tentando melhorar, não só adquirindo conhecimento como estou evoluindo em sala de aula.*

Qual a importância da escola dentro da UPR?

Jovem 03: *Importante demais, é que na escola o preso iria focar o tempo dele na educação em vez de estar planejando ou participando de crime dentro ou fora da cadeia e para também recuperar o tempo perdido que ele não soube aproveitar com a educação e buscar mais conhecimento para quando sair ele esteja preparado para crescimentos e quem saber cursa uma faculdade.*

Quando você se encontrava na UPR teve acesso a escola, a contribui para o retorno a sociedade?

Jovem 03: *Não, contribui muito pelo menos não seria um tempo perdido, se quando eu estava lá tivesse acesso já iria ser um avanço.*

Como a sociedade lhe ver?

Jovem 02: *Como sempre alguns vão te aceitar de boa, te dar concelhos, outas vão te olhar com cara torcida com preconceito.*

Como você ver a sociedade?

Jovem 01: *Eu vejo com uma sociedade que não ajuda, ao invés de tenta ajudar faz é afundar mais ainda, não liga pra mim.*

A interrupção nos estudos, gerou consequências sérias que marcam pro resto da vida e que ao mesmo tempo incentiva a mudar sua história. Depois do cumprimento de suas penas, da realidade vivida dentro da UPR observa-se mudanças e evoluções. Não é tão simples ressocializar um detento, mas a sociedade precisa ampara-lo fora da UPR, os ex-detentos que realmente querem mudanças, é onde eles não encontram apoio, conforme as respostas eles se referem a educação como oportunidades únicas abrindo caminhos para novos rumos, podendo viver na sociedade refazendo sua história e tentando não regressar a UPR.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscamos analisar a experiência escolar e de vida dos jovens que se encontram apenados e ex-apenados na UPR/Codó. Abordamos sobre o tema da juventude aprisionada, buscando conhecer a trajetória de formação dos detentos e ex-detentos da Unidade.

Na Unidade houve vários relatos de diversas histórias de vida, porém, um fato se repetiu bastante, o sonho por uma melhor qualidade de vida, entre elas ter uma educação e qualificação profissional, a qual não tiveram acesso na idade certa, por até mesmo falta de oportunidades.

Com a pesquisa pudemos perceber que para os jovens privados de liberdade, assim como para o diretor da Unidade de Codó, a educação é a melhor forma de ressocialização e de retorno do apenado à vida em sociedade. A escola vai muito além de um lugar de aprendizagem, nela, conforme os depoimentos, representa toda a sua esperança para uma vida melhor e mais digna. Eles, os jovens participantes, acreditam que com uma boa educação possam iniciar um novo ciclo para concretização dos seus sonhos e ideais. Porém, alguns ex-detentos retornaram à criminalidade, devido à falta de oportunidades de reinserção na vida social, no mundo do trabalho e na vida escolar, principalmente, devido ao preconceito da sociedade, conforme expresso pelos jovens.

Como mencionado pelo diretor da Unidade, os jovens que estudam têm redução de pena. Contudo, pudemos observar que para os jovens que participaram deste estudo não querem voltar a estudar em função da redução da pena e, sim, porque desejam estudar.

Algo em comum entre os apenados é que eles afirmam que foram presos por cometer delitos, que segundo os mesmos foram por falta de orientação e de educação. A evasão escolar, portanto, foi algo recorrente nas histórias de vida dos sujeitos desta pesquisa.

Com o estudo realizado, conclui-se que a educação é de fundamental importância na vida do ser humano, quer ele estando em liberdade ou não, pois foi observado que muitos entraram para a vida do crime por não ter obtido sucesso e acolhimento na escola, além de não ter conquistado um espaço na sociedade, algo que somente se adquire através da educação.

Assim entendemos que o papel da escola dentro da Unidade é transformador na vida dos jovens privados de liberdade. Pois, é por meio da educação que eles podem construir um caminho para a liberdade e, de ter condições para a ressocialização ou ainda, a educação é uma porta para mudanças, contribuindo para a realização de seus sonhos.

A sociedade julga, junto a família na qual não podem pagar pelos erros cometidos dos privados de liberdade, pois, já basta o sofrimento diário que passamos ao ver o familiar naquele lugar desumano, todos temos teto de vidro, eles esperam apenas oportunidades para que possam mostrar os seus talentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Ana Maria De: A EDUCAÇÃO PENITENCIÁRIA EM QUESTÃO: Notas Para Uma Metodologia. Disponível em: <https://www3.ufpe.br/ppgdh/images/documentos/anamb2.pdf> /. Acesso em 10 de maio de 2019.

BRASIL Portal Brasil. Disponível em: <https://www.brasil.gov.br/> /. Acesso em 25 de maio de 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em : <https://www.infoescola.com/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao/> Acesso em: 16/06/2019

CASTRO, J. A.; AQUINO L. M. C.; ANDRANDE, C. C. Juventude e políticas sociais no Brasil. Brasília: Ipea, 2009.

DURÃES, Alexander Luiz: O direito à educação nas penas privativas de liberdade no Brasil: Jus.Com.Br. Disponível em : <https://jus.com.br/artigos/61327/o-direito-a-educacao-nas-penas-privativas-de-liberdade-no-brasil> \\. Acesso em 15 de maio de 2019.

FERREIRA, Gilberto Barbosa: Juventude e sociedade: Portal da Educação. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/conteudo/juventude/59336> \\. Acesso em 15 de maio de 2019.

GARCIA, Joana Angélica: ENS: Escola Nacional de Socioeducação : Juventude - Conceitos e Representações Sociais . Disponível em: http://ens.sinase.sdh.gov.br/ens2/images/Biblioteca/modulos_dos_cursos/Especializa%C3%A7%C3%A3o/Eixo_2_-_M%C3%B3dulo_3_-_Parte_2.pdf /. Acesso em 12 de maio de 2019.

INFOPEN: Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias. Disponível em: <http://depen.gov.br> \\. Acesso em: 25/01/2019.

Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Lei de Execução Penal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm . Acesso em: 25 / 01/2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Agenda Territorial de EJA Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> \\. Acesso em 16/06/2019.

NOVO, Benigno Núñez: Sistema carcerário brasileiro: problemas e soluções. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/65792/sistema-carcerario-brasileiro-problemas-e-solucoes> /. Acesso em 12 de maio de 2019.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. A EDUCAÇÃO ESCOLAR NAS PRISÕES: uma análise a partir das representações dos presos da penitenciária de Uberlândia (MG). Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022013005000017&script=sci_abstract&tlng=pt /Acesso em 10 de dezembro de 2018.

PACIEVITCH, THAIS. INFOESCOLA: PENITENCIÁRIAS PRIVATIZADAS: educação e ressocialização. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/284> /. Acesso em 10 de dezembro de 2018.

SANTIAGO, Jayme B. S; BRITTO, Tatiana Feitosa de: A EDUCAÇÃO NAS PRISÕES. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/95318/Santiago%20Jayme%20e%20Britto%20Tatiana.pdf?sequence=3> /. Acesso em 10 de maio de 2019.

SANTOS, Débora Cristina dos: Educação na penitenciária. Disponível em <http://fapam.web797.kinghost.net/admin/monografiasnupe/arquivos/1102015203300DEBORA.pdf> Acesso em: 16/0/2019

SILVA, Amanda Mendes Da: O trabalho como forma de ressocialização do preso. Disponível em: <http://conteudojuridico.com.br/artigo,o-trabalho-como-forma-de-ressocializacao-do-preso,589247.html> //. Aceso em 28 de maio de 2019.

SOUSA, Isabela: Politize: Educação No Sistema Prisional: Publicado em: 06 de fevereiro de 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/educacao-nas-prisoas/> Acesso em 20 de abril de 2019.

STEIN, D. K.; SILVA, C. A. F. D.; CUNHA, M. N. D.: Jus .Com. Br: Remição da pena pela leitura Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/62251/remicao-da-pena-pela-leitura> /. Acesso em 12 de maio de 2019.

TAKEMIYA, Dayane Yurie : Prevenção, punição e ressocialização: aspectos do sistema prisional brasileiro : Jus.Com.Br :Publicado em 03/2015. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/36796/prevencao-punicao-e-ressocializacao-aspectos-do-sistema-prisional-brasileiro> Acesso em 15 de maio de 2019.

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista com o diretor da Unidade Prisional de Ressocialização

1. Me fale um pouco do surgimento da UPR de Codó.
2. Quantos funcionários?
3. Quantos detentos?
4. Quais os projetos que os detentos tem acesso?
5. Para você qual a importância da ressocialização dentro do sistema prisional?
6. A uma diferença entre ressocialização e reeducação?
7. Você acha que a reeducação possa ajudar os detentos a enfrentar a sociedade de uma forma melhor com expectativas de melhorias?

APÊNDICE B

Roteiro do questionário com a equipe da Unidade Prisional de Ressocialização

- 1) Quantos detentos?
- 2) Quantos na idade de 18 a 29 anos?
- 3) Escolaridade dos detentos nessa faixa etária?
- 4) Quantos analfabetos?
- 5) Quantos ensino fundamental incompleto?
- 6) Quantos ensino fundamental completo?
- 7) Quantos ensino médio incompleto?
- 8) Quantos ensino médio completo?
- 9) Ensino superior?
- 10) Quantos estão estudando?

APÊNDICE C:**Roteiro do questionário com os jovens privados de liberdade da Unidade Prisional de Ressocialização**

1. Primeiramente sua idade?
2. Fale um pouco da sua vida antes e dentro do sistema prisional.
3. O que levou você a cometer o delito?
4. Fale da sua relação com a educação.
5. Como se sente ao estar na sala aula?
6. Qual a importância da escola dentro da UPR?
7. Como a sociedade lhe vê?
8. Como você vê a sociedade?
9. Qual sua visão na possibilidade de realização pessoal e novos projetos através da educação.

APÊNDICE D:**Questionário com ex- (detendo)da Unidade Prisional de Ressocialização**

1. Qual a sua idade?
2. Fale um pouco da sua vida antes, dentro e fora da UPR.
3. O que mudou?
4. Está estudando? Sonhos?
5. Como se sente ao estar na sala de aula?
6. Qual a importância da escola dentro da UPR?
7. Você se encontrava na UPR teve acesso a escola, a contribuição para o retorno a sociedade?
8. Como você vê a sociedade?
9. Como a sociedade lhe vê?

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está convidado a participar de um estudo acadêmico intitulado: *Educação e Sistema Prisional: a experiência de jovens codoenses*. O estudo será realizado pela estudante Jhéssica Katrine do Nascimento dos Santos, do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus VII- Codó/MA, sob a orientação do professor Dr. Dilmar Kistemacher.

A participação no estudo não acarreta ao entrevistado nenhum tipo de risco. O anonimato de todas as pessoas que participarão da pesquisa será devidamente preservado, bem como os nomes que forem mencionados durante as entrevistas, de modo que os participantes não sejam identificados. A participação nesta pesquisa é voluntária, tendo o participante o direito pleno de se recusar a participar ou de se retirar da pesquisa a qualquer momento do estudo, sem que acarrete alguma forma de penalidade. E, ainda, o participante poderá optar por excluir total ou parcialmente algum depoimento gravado se assim o desejar.

As entrevistas e as interações precisam ser gravadas em áudio. A gravação é importante para que elas possam ser posteriormente transcritas e analisadas com maior exatidão para a produção da pesquisa.

Em caso de dúvidas relacionadas ao presente estudo e ao andamento da pesquisa, o participante poderá entrar em contato com a estudante pelo telefone: (99) 98144-6550, ou através do mail: jhessicakatrine@hotmail.com.

Você recebeu uma via deste documento e que ficará em seu poder. Desde já registramos o nosso agradecimento por sua colaboração na realização deste projeto de pesquisa, ressaltamos que os resultados do estudo nos ajudarão a compreender melhor os sentidos que a juventude atribui à educação, especialmente a codoense.

Atenciosamente,

Jhéssica Katrine do Nascimento dos Santos
Graduanda em Ciências Naturais/Biologia

CORDÂNCIA EM PARTICIPAR DA PESQUISA

Eu, _____,
concordo em participar do estudo descrito acima.

Assinatura do participante:

_____.

Assinatura da estudante - pesquisadora:

_____.

Data: ____/____/____

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado diretor da Unidade Prisional de Ressocialização (UPR) DE CODÓ/MA

Venho por meio desta apresentar a acadêmica JHÉSSICA KATRINE DO NASCIMENTO DOS SANTOS, do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus de Codó/MA. A acadêmica está desenvolvendo uma pesquisa sobre Educação e Sistema Prisional: a experiência de jovens codoenses. Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC, sob a minha orientação, prof. Dr. Dilmar Kistemacher.

Vimos solicitar a vossa autorização para que a acadêmica possa realizar entrevistas com os jovens apenados nesta Unidade. A entrevista será fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

Desde já agradecemos a sua disponibilidade em viabilizar a realização desta pesquisa sobre juventude e os processos de ressocialização.

Atenciosamente.

Codó/MA, 10 de junho de 2019.

Prof. Dr. Dilmar Kistemacher
UFMA – Campus de Codó

Unidade Prisional de Ressocialização (UPR) de Codó-MA

